

BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do **SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).**

Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2019*.

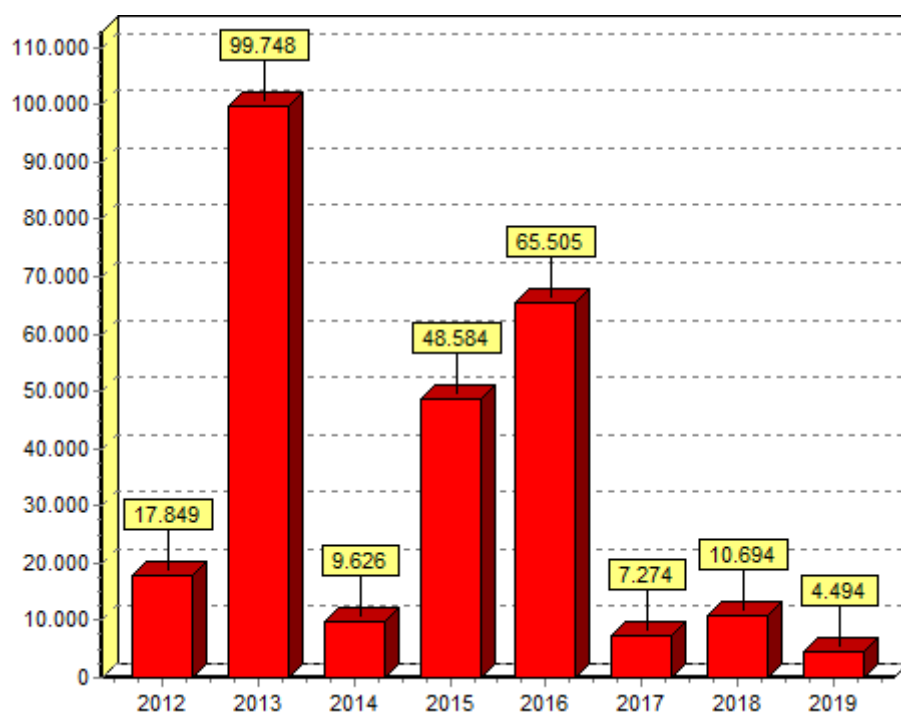
Municípios	Notificados	População	Incidência
1 Três Lagoas	1.276	109.633	1163,9
2 Figueirão	32	2.997	1067,7
3 Sidrolândia	400	48.027	832,9
4 Rochedo	34	5.156	659,4
5 Selvíria	41	6.427	637,9
6 Água Clara	87	13.938	624,2
7 Aparecida do Taboado	87	23.733	366,6
8 Corguinho	16	5.289	302,5
9 Brasilândia	27	11.943	226,1
10 Campo Grande	1.827	832.350	219,5
11 Vicentina	13	6.013	216,2
12 Coxim	62	32.948	188,2
13 Camapuã	24	13.770	174,3
14 Caracol	8	5.699	140,4
15 Ponta Porã	116	83.747	138,5
16 Inocência	10	7.711	129,7
17 Aral Moreira	14	11.014	127,1
18 Rio Negro	6	4.989	120,3
19 Itaporã	25	22.231	112,5
20 Amambaí	38	36.686	103,6
21 Rio Verde de Mato Grosso	17	19.351	87,9
22 Paraíso das Águas	4	4.942	80,9
23 Bela Vista	19	23.888	79,5
24 Chapadão do Sul	14	21.257	65,9
25 Bodoquena	5	7.979	62,7
26 Mundo Novo	11	17.658	62,3
27 Bataguassu	13	21.142	61,5
28 Alcinoópolis	3	4.883	61,4
29 Costa Rica	11	18.835	58,4
30 Antônio João	4	8.545	46,8
31 São Gabriel do Oeste	11	24.035	45,8
32 Anauriândia	4	8.758	45,7
33 Caarapó	11	27.554	39,9
34 Paranaíba	16	41.227	38,8
35 Pedro Gomes	3	7.908	37,9
36 Fátima do Sul	7	19.260	36,3
37 Sonora	6	16.543	36,3
38 Bataiporã	4	11.167	35,8
39 Ribas do Rio Pardo	8	22.429	35,7
40 Dourados	66	207.498	31,8
41 Naviraí	15	49.827	30,1
42 Jardim	7	25.180	27,8
43 Coronel Sapucaia	4	14.607	27,4
44 Iguatemi	4	15.429	25,9
45 Corumbá	24	107.347	22,4
46 Ivinhema	5	22.832	21,9
47 Novo Horizonte do Sul	1	4.581	21,8
48 Nioaque	3	14.379	20,9
49 Maracaju	8	41.099	19,5
50 Dois Irmãos do Buriti	2	10.793	18,5
51 Nova Andradina	9	49.104	18,3
52 Aquidauana	7	46.830	14,9
53 Ladário	3	21.106	14,2
54 Porto Murtinho	2	16.162	12,4
55 Anastácio	3	24.534	12,2
56 Nova Alvorada do Sul	2	18.503	10,8
57 Angélica	1	9.829	10,2
58 Itaquiraí	2	19.672	10,2
59 Bonito	2	20.597	9,7
60 Cassilândia	2	21.491	9,3
61 Rio Brilhante	3	33.362	9,0
62 Eldorado	1	12.029	8,3
63 Deodápolis	1	12.524	8,0
64 Miranda	2	26.670	7,5
65 Terenos	1	18.942	5,3
66 Bandeirantes	0	6.747	0,0
67 Douradina	0	5.616	0,0
68 Glória de Dourados	0	10.025	0,0
69 Guia Lopes da Laguna	0	10.287	0,0
70 Japorã	0	8.288	0,0
71 Jaraguari	0	6.696	0,0
72 Jateí	0	4.051	0,0
73 Juti	0	6.241	0,0
74 Laguna Carapã	0	6.851	0,0
75 Paranhos	0	13.123	0,0
76 Santa Rita do Pardo	0	7.530	0,0
77 Sete Quedas	0	10.876	0,0
78 Tacuru	0	10.777	0,0
79 Taquarussu	0	3.570	0,0
MATO GROSSO DO SUL	4.494	2.587.267	173,7

Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência
100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência
Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE

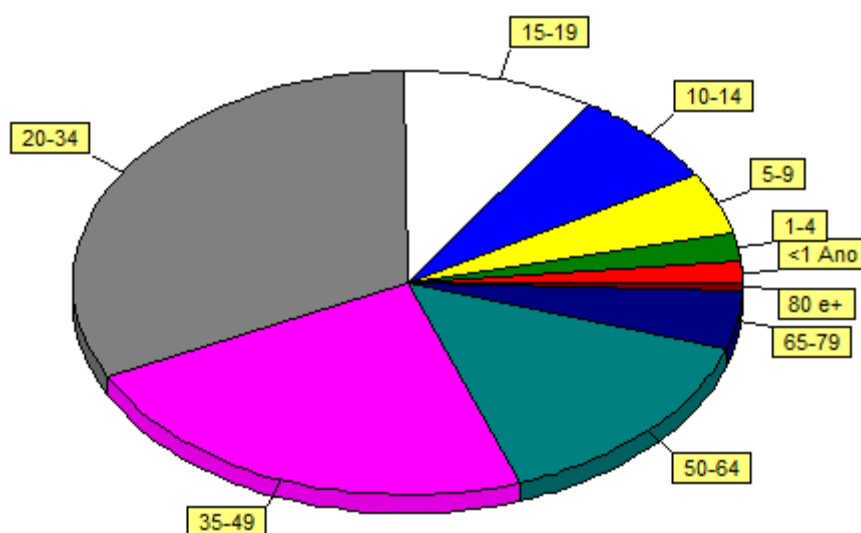
*Dados até 14/02/2019

Casos notificados de DENGUE, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019*.



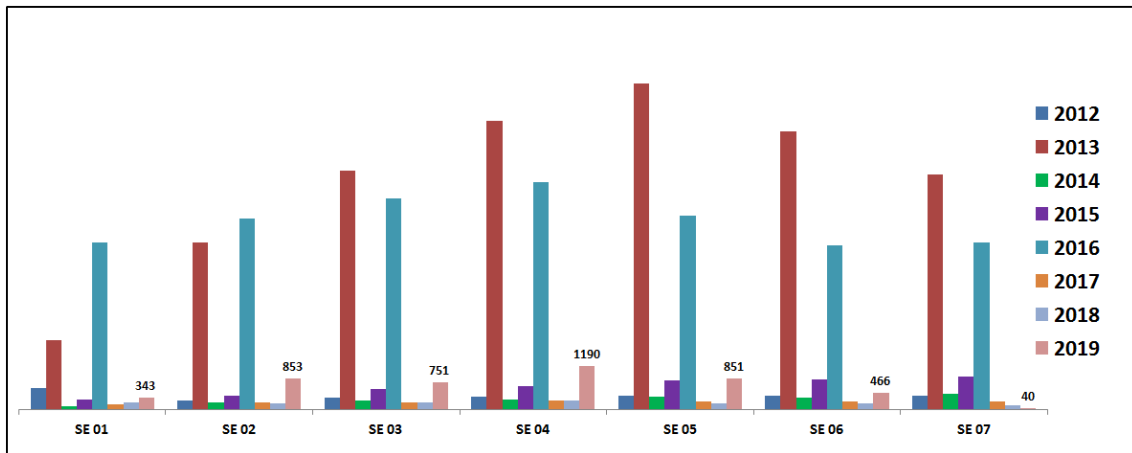
Fonte: SINAN ONLINE
*Dados até 14/02/2019

Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE
*Dados até 14/02/2019

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 14/02/2019

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2019*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500020 Água Clara	18	0	18
500025 Alcinópolis	1	0	1
500090 Antônio João	3	1	4
500100 Aparecida do Taboado	5	0	5
500110 Aquidauana	1	0	1
500190 Bataguassu	1	0	1
500210 Bela Vista	10	4	14
500230 Brasilândia	7	1	8
500240 Caarapó	2	0	2
500270 Campo Grande	6	460	466
500295 Chapadão do Sul	0	5	5
500325 Costa Rica	2	0	2
500330 Coxim	2	0	2
500370 Dourados	4	4	8
500380 Fátima do Sul	1	0	1
500390 Figueirão	8	0	8
500430 Iguatemi	1	0	1
500440 Inocência	3	0	3
500450 Itaporã	9	0	9
500470 Ivinhema	2	0	2
500570 Naviraí	1	0	1
500600 Nova Alvorada do Sul	1	0	1
500627 Paraíso das Águas	0	4	4
500630 Paranaíba	2	0	2
500640 Pedro Gomes	0	1	1
500710 Ribas do Rio Pardo	2	0	2
500730 Rio Negro	0	1	1
500750 Rochedo	4	0	4
500769 São Gabriel do Oeste	0	1	1
500780 Selvíria	12	0	12
500790 Sidrolândia	21	10	31
500793 Sonora	1	2	3
500830 Três Lagoas	119	6	125
500840 Vicentina	12	0	12
Total	261	500	761

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 14/02/2019

ISOLAMENTO VIRAL DE DENGUE POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*					
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	DENGUE1	DENGUE 2	DENGUE 3	DENGUE 4	TOTAL CONFIRMADOS
500020 Água Clara	0	11	0	0	11
500025 Alcinópolis	1	0	0	0	1
500270 Campo Grande	0	1	0	0	1
500750 Rochedo	1	0	0	0	1
500780 Selvíria	0	6	0	0	6
500790 Sidrolândia	0	6	0	0	6
500830 Três Lagoas	0	1	0	0	1
Total	2	25	0	0	27

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 14/02/2019

ASSISTÊNCIA

NÚMERO CASOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA (UBS E UBSF)			
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 06			
MUNICÍPIO	DENGUE	DENGUE COM SINAL DE ALARME	DENGUE GRAVE
1 Anastácio	não enviou		
2 Bataguassu	0	0	0
3 Aquidauana	não enviou		
4 Bonito		0	0
5 Campo Grande	43		
6 Cassilândia	0	0	0
7 Corumbá	0	0	0
8 Coxim	3	0	0
9 Dourados	10		0
10 Ivinhema	não enviou		
11 Jardim		0	0
12 Naviraí	2	0	0
13 Nova Alvorada do Sul	0	0	0
14 Nova Andradina	2		
15 Paranaíba	3	0	0
16 Ponta Porã	não enviou		
17 Rio Verde de MT	2	0	0
18 São Gabriel do Oeste	1	0	0
19 Sidrolândia	142	0	0
20 Três Lagoas	0	0	0
* Por favor, informar no cabeçalho a Semana Epidemiológica correspondente*			
NÚMERO CASOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (SALA DE ESTABILIZAÇÃO, UPA24h, PRONTO-ATENDIMENTO, UNIDADE MISTA E OUTROS)			
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 06			
MUNICÍPIO	DENGUE	DENGUE COM SINAL DE ALARME	DENGUE GRAVE
1 Anastácio	não enviou		
2 Bataguassu	0	0	0
3 Aquidauana	não enviou		
4 Bonito		0	0
5 Campo Grande	679	70	0
6 Cassilândia	0	0	0
7 Corumbá	0	0	0
8 Coxim	10	0	0
9 Dourados	3	0	0
10 Ivinhema	não enviou		
11 Jardim	0	0	0
12 Naviraí	2	0	0
13 Nova Alvorada do Sul	0	0	0
14 Nova Andradina	4		
15 Paranaíba	2	0	0
16 Ponta Porã	não enviou		
17 Rio Verde de MT	1	0	0
18 São Gabriel do Oeste	7	0	0
19 Sidrolândia	15	0	0
20 Três Lagoas	192		
* Por favor, informar no cabeçalho a Semana Epidemiológica correspondente*			
NÚMERO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR (APENAS HOSPITAL)			
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 06			
MUNICÍPIO	DENGUE	DENGUE COM SINAL DE ALARME	DENGUE GRAVE
1 Anastácio	não enviou		
2 Bataguassu	0	0	0
3 Aquidauana	não enviou		
4 Bonito	0	0	0
5 Campo Grande	23	0	
6 Cassilândia	0	0	0
7 Corumbá	0	0	0
8 Coxim	0	0	0
9 Dourados	0		
10 Ivinhema	não enviou		
11 Jardim	0	0	0
12 Naviraí		1	0
13 Nova Alvorada do Sul	0	0	0
14 Nova Andradina			
15 Paranaíba	0	0	0
16 Ponta Porã	não enviou		
17 Rio Verde de MT	0	0	0
18 São Gabriel do Oeste	1	0	0
19 Sidrolândia	0	0	0
20 Três Lagoas	8	3	1
* Por favor, informar no cabeçalho a Semana Epidemiológica correspondente*			
Os municípios que não enviaram os dados foram: Anastácio, Aquidauana, Ivinhema e Ponta Porã.			



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana epidemiológica 06/2019

Panorama Estadual

As informações referentes ao detalhamento das atividades de campo e bloqueio de transmissão, realizadas na semana 06/2019 foram enviadas na terça-feira subsequente até as 16h00 pelos municípios prioritários.

Dados referentes às atividades de campo e bloqueio de transmissão		
Atividade de Campo	Equipamento Portátil	Equipamento Pesado
- Imóveis trabalhados: 73.180 - Pendência média: 11,77% - Variação: 2,62 a 32,23% - Depósitos Predominantes: - <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content;">D2 - lixo, sucatas, entulhos e construção. A2 - Abastecimento de água: tonéis, c.d'água, tanques etc.</div>	- Bloqueios realizados: 67 - Quarteirões trabalhados: 467 - Inseticida consumido: 721,820 litros - Consumo médio: 1,546 (l/hect.) - (variação de 1,096 a 2,379 (l/hect.) .)	- Ciclos Trabalhados: 09 - Quarteirões trabalhados: 3.719 - Inseticida consumido: 2.176,294 litros - Consumo médio: 0,585

Fonte: SMS/SISFAD

- Executar rotineiramente a aferição e os necessários ajustes dos equipamentos costais, para que os mesmos funcionem com a deposição correta dos inseticidas, ou seja, **no equipamento costal é de 0,720 L/ha, no equipamento UBV Pesado é de 0,304 à 0,500 L/há (variando de acordo com o inseticida utilizado)** tendo em vista que o consumo médio no Estado está diferente do preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Os municípios deverão preencher os dados de consumo de inseticida e quarteirões trabalhados, relativos à Bloqueio de casos com equipamento portátil e UBV pesado de forma separada;
- Os municípios que não estão enviando as informações relativas ao campo 'Depósitos Predominantes' devem fazê-lo para que possamos retratar um panorama mais próximo possível da realidade estadual;
- Estabelecer estratégias para a recuperação dos imóveis fechados e recusados dentro do ciclo, visando estabilizar o **índice de pendência abaixo de 10%**,



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana Epidemiológica nº 06/2019.

Ord	Município	Atividade de Campo		Bloqueio com Equipamento Portátil				Bloqueio com Equipamento UBV Pesado			
		Imóveis Trabalhados	Pendência (%)	Bloqueio Químico	Quarteirão Trabalhado	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (l/hect)	Quarteirão Trabalhado	Ciclos Trabalhados	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida/ (ml/hect)
01	Anastácio	1.670	2,62	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Aquidauana	N. Enviou									
03	Bataguassu	883	18,00	03	23	54,720	2,379	-	-	-	-
04	Bonito	1.203	3,16	-	-	-	-	-	-	-	-
05	Campo Grande	18.386	32,23	-	-	-	-	3.159	02	1.906,00	0,603
06	Cassilândia	625	13,10	01	09	15,000	1,666	-	-	-	-
07	Corumbá	5.628	12,41	03	19	42,600	2,242	-	-	-	-
08	Coxim	646	6,00	04	35	80,500	2,300	-	-	-	-
09	Dourados	15.873	11,47	-	-	-	-	156	02	64,794	0,415
10	Ivinhema	N. Enviou									
11	Jardim	1.980	4,00	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Naviraí	1.843	9,00	03	26	32,500	1,250	-	-	-	-
13	Nova Alvorada do Sul	1.517	7,33	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Nova Andradina	3.262	5,90	13	98	108,000	1,102	-	-	-	-
15	Paranaíba	3.220	17,51	03	23	36,300	1,578	-	-	-	-
16	Ponta Porã	4.690	15,24	06	42	84,000	2,000	-	-	-	-
17	Rio Verde	1.078	4,66	08	44	90,000	2,045	-	-	-	-
18	São Gabriel do Oeste	1.958	17,54	-	-	-	-	-	-	-	-
19	Sidrolândia	1.012	16,88	20	114	125,000	1,096	-	-	-	-
20	Três Lagoas	7.706	14,86	03	34	53,200	1,564	404	05	205,50	0,508
	TOTAIS	73.180	11,77	67	467	721,820	1,546	3.719	09	2.176,294	0,585

Fonte: SMS/SISPNC

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdomen
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)
- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;

- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia ate a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (24 horas)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)